



# REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

ÓRGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375  
Rio de Janeiro - Brasil

Diretor Geral — Ten. Cel. OTÁVIO SALDANHA MAZZA  
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES  
Redator Chefe — Cap. ANTÔNIO PEREIRA LIRA  
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIZ DE BARROS NUNES  
Revisor — 1.º Ten. AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS

ANO VI — NOVEMBRO DE 1938 **N. 44**  
EDITA-SE NO INÍCIO DE CADA MÊS

Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função

Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

O Sgt. Aj. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

## A tése: A marcha para as alturas

O rumo ao campo, ao mar, às fábricas, às escolas... o sentido do oeste, são sábias atitudes públicas assumidas por brasileiros experimentados e ardorosos de patriotismo. Mas indiscutivelmente o grande rumo humano... é a marcha para as alturas. A movimentação de todas as atividades terrenas, sob um regime de disciplina rigorosa a presidir as ações que são idéias postas em movimento, tudo que assegurar a prosperidade no presente e a felicidade no futuro, em marche-marche para as paragens sobranceiras e majestosas dos ideais de nobreza humana e paz coletiva. O homem a serviço da humanidade. A inteligência servindo ao sentimento, o cérebro ao coração, a terra fecunda mas áspera ao firmamento longínquo mas enluarado. Eis, o rumo das alturas... O homem moderno deve sonhar só com os olhos da realidade!? E o que esta nos aconselha com a sua voz sábia e previdente, brandindo, como lanças ou espadas, os argumentos irresponsáveis dos acontecimentos sociais? Ensinamentos sombrios... mas ensinamentos!

Do descobrimento à República, eis o imenso programa do Brasil — a terra! O solo banhado de sangue heróico: e a selva inviolada, os campos férteis à espera da sementeira miraculosa, a agricultura, o pastoreiro... mas sempre a terra dissociada do seu instrumento de ação, que arraza montanhas, abre minas, vara cipóais, estanca paúes, transforma vagalhões pesados de massas d'água em roldanas, alavancas, dínamos — que é o homem.

O esquecimento de nosso irmão é o esquecimento de nós próprios. Subnutrido, analfabeto, apunhalado por terríveis males, doenças do corpo e vícios que são também doenças da alma, ou mesmo já mais civilizado e já mais assistido pelo progresso, nos centros urbanos, nas fábricas, nas repartições e até nas universidades, o nosso homem impõe, exige, um programa de assistência, de execução imediata, enérgica, no qual em verdade se baseará o resurgimento nacional. Aqueles, que no interior, na luta sem tréguas com as forças indômitas da natureza, em deploráveis condições de saúde, realizam o impressionante inverossímil biológico de viver morrendo um pouco todo o dia... de alimentação que não alimenta... de tóxicos que corrompem o espírito e quebrantam o corpo... de doenças que, sobre ser impiedosas, são lastimáveis porque evitáveis ou removíveis.

Heróico titan, o nosso trabalhador rural é posto deshumanamente em paralelo por teóricos da Avenida Central, com os braços hercúleos importados nessa transplantação imigratória que atrai robustos corpos até nós mas que deixam em seus países de origem o coração sempre pronto a colaborar com os seus comandantes... onde estiverem (a dinamite social e política dos núcleos minoritários)... mesmo para as conquistas e patrimônios alheios... Curados, educados, assistidos, reduzidas as nossas pavorosas cifras de letalidade infantil (ideal corrente imigratória que humana e eficientemente trariam da treva da morte para o sol da

vida), o nosso homem construiria, com o mesmo sacrifício heróico com que combateu ao lado de Caxias e de Osório, à Pátria digna do solo com que nos enriqueceu a Providência. Aquele já emancipado desse atraso doloroso, calçado, melhor alimentado, na alavanca da máquina, nos bancos escolares e até mesmo em plena pregação do magistério, mas cego à borrasca dos sucessos imprevistos e incríveis dos nossos dias, ensurdecidos perigosamente à terrível verdade que tem de ser, ainda que infelizmente, o lema de todos que querem bem sua, cada vez mais sua, sempre sua, a sua própria propriedade: **só o direito da força restabelecerá a força do direito.**

**Uma solução:** Creio em nosso Exército. O nosso passado, em feitos épicos, aí está. Os seus heróis são os nossos maiores. Caxias, orgulho de uma raça: O exército, como a nossa força mais organizada, podia prestar mais um relevante serviço ao país. Paulo Filho propoz com visão penetrante e patriótica a militarização das fronteiras. Com a comunhão americana, as nossas fronteiras não são mais linhas divisórias e sim pontos de contacto. Não separam: unem. A união só é forte, porém, quando baseada na força e o Exército é a suprema organização da força. Seja atendida quanto antes a sugestão do eminente periodista.

O rendimento humano, se não está em relação direta, com a contestura física, dela não pode prescindir. O corpo quer movimento, como precisa de ar para respirar. Mas a ação mecânica não é simples estímulo do desenvolvimento corporeo. É muito mais — é hormônio de vida.

Só por isto a educação física, codifica em elevados princípios técnicos, robustece o corpo, dando-lhe vigor, resistência, saúde, como aprimora a alma, ensinando-lhe a ver a vida com mais clareza, mais tolerância, mais elevação. Impondo a disciplina como artigo básico, fundamental, é a educação física uma cátedra viva dos que aprendendo a obedecer doutoram-se em mandar.

Entreguemos ao Exército que, no particular, já provou e está provando com a admirável, mais que isto, com a maravilhosa Escola de Educação Física, do que é capaz; entreguemos ao Exército todos os poderes para que, no setor da educação física, ponha em prática em todo o território nacional a sua técnica disciplinadora que é, no momento, um Evangelho salutaríssimo à nação. Para nos pôr a salvo das tormentas, organizando a nossa defesa. O Exército glorioso precisa de um "HOMEM BRASILEIRO", com todas as letras maiúsculas, bem maiúsculas. Confiantes, entreguemo-nos a ele, por que só ele dispõe dos elementos necessários a um renascimento de vigor físico indispensável à organização bélica de uma Pátria, ainda que a mais pacífica, como a nossa. Seja o Brasil, todo ele, no tocante à educação física, uma Escola de Educação Física do Exército, e galgaremos assim a vanguarda da civilização, pela força organizada ganhando o reino da paz que só a força assegura. Marchar para o Exército é, pois, marchar para as alturas!